

APLICABILIDADE DA CIRURGIA ROBÓTICA NO SUS: UM SONHO MUITO DISTANTE?

Larissa Francis Damião¹, Amanda Conceição da Silva Pires², Fernanda Araújo Leite³, Rogéria Gabriela Campos de Andrade⁴, Ivy de Campos⁵

¹Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: larissa.damiao00@gmail.com; ²Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: amandapiressd@gmail.com; ³Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: faleite2012@gmail.com; ⁴Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: gabriela.andrade@farmacia.uff.br; ⁵Cirurgiã Geral, Professora, Centro Universitário Redentor (UNIREDENTOR), Faculdade de Medicina de Campos (FMC), Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC). E-mail: draivydecampos@gmail.com

Introdução: A Cirurgia Minimamente Invasiva revolucionou o ramo dos procedimentos cirúrgicos nas últimas décadas. Nesse sentido, diante da aplicação cada vez maior dos avanços tecnológicos no campo da cirurgia, as grandes incisões cederam lugar às mínimas incisões e instrumentais especializados. No Brasil, a videolaparoscopia foi introduzida em 1990 e, em 2008, foi inserida no Sistema Único de Saúde (SUS). No início, era considerada uma técnica cara, complexa e pouco disponível, entretanto, brevemente consolidou-se como padrão ouro para diversas intervenções cirúrgicas. No atual momento, de forma semelhante à laparoscopia, a introdução da robótica no sistema público de saúde é um desafio. **Objetivo:** Analisar a inserção da cirurgia robótica no contexto do SUS. **Métodos:** O estudo se caracterizou como uma revisão da literatura, do tipo narrativa, respaldada na estratégia PRISMA. A pesquisa dos dados foi realizada no mês de agosto de 2023, por meio das plataformas: Scielo, Redalyc e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando o string de busca: “Cirurgia Robótica” AND “SUS” AND “Tecnologia”, o que resultou em 731 artigos encontrados. Após leitura do título e resumo dos estudos foram selecionados cinco para esta revisão, sendo incluídos apenas estudos gratuitos, no idioma português e publicados nos últimos dez anos. Estudos em duplicidade e que não versassem sobre a temática foram descartados. **Desenvolvimento:** A utilização de robôs em procedimentos cirúrgicos tem sido cada vez mais frequente na realidade brasileira. As perspectivas da robótica vem ao encontro dos atuais ideais da cirurgia, em que se almeja a realização de procedimentos com trauma operatório atenuado e a rápida recuperação do paciente. Isso se traduz em menor morbidade e dor no pós-operatório. Nesse contexto, as vantagens da cirurgia robótica são notáveis, todavia ainda é extremamente restrita aos hospitais da rede privada de saúde, devido ao seu alto custo operacional. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) foi a primeira Instituição Pública brasileira na área médica a utilizá-la e com isso gerou diversas discussões acerca da plena implementação do robô no SUS. Nesse sentido, notou-se que o processo de adoção de novas tecnologias médicas na rede pública é complexo, haja vista que o SUS é um sistema hierarquizado. Sendo assim, a falta de consenso em relação ao custo-efetividade da robótica, associada a necessidade de capacitação e qualificação dos profissionais são os grandes obstáculos para que a cirurgia robótica se torne realidade na vida dos indivíduos que utilizam a rede pública de saúde. **Considerações Finais:** A tecnologia robótica já provou diversos benefícios no setor cirúrgico e vem sendo utilizada amplamente no sistema privado de saúde. Contudo, sua disponibilidade no SUS ainda é bastante limitada, devido a necessidade de auto investimento de recursos, visto que além dos custos fixos para a aquisição dos equipamentos e insumos, também são significativos os custos para o treinamento dos profissionais.

Palavras-chave: Cirurgia Robótica; SUS; Tecnologia.